

**CALASS 2018**  
**Lyon, 6, 7 y 8 - 09 - 2018**

<b>Tipo de resumo</b> poster	Poster
<b>Sessão organizada</b> (eventual)	
<b>Tema específico</b>	Direito a Saúde
<b>Título comunicação/Poster</b>	SISTEMA PRISIONAL NO BRASIL: REALIDADES E VIVÊNCIAS
<b>Autor/es</b>	Camilia Susana Faler, Mariani Signori, <b>Karine Schwaab Brustolin</b>
<b>Filiação institucional</b> (para cada autor)	Unoesc/SC/Brasil, Unochapecó/SC/Brasil, Unoesc/SC/Brasil
Palavras chave	Sistema prisional brasileiro, direitos humanos, saúde no sistema prisional
<p><b>Texto</b> (400-800 palavras)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- os objetivos de investigação;</li> <li>- o contexto e a descrição do problema ;</li> <li>- as teorias, os métodos, os modelos e os materiais utilizados ;</li> <li>- os resultados e a discussão;</li> <li>- a contribuição/o interesse da comunicação em relação ao estado da arte e às práticas atuais</li> </ul>	<p>Trata-se de um relato de experiência no sistema prisional brasileiro, que teve início em em Outubro de 2017 e encontra-se em andamento</p> <p><b>Objeto da experiência:</b> A experiência aqui exposta ocorre no Complexo Penitenciário da Cidade de Chapecó Santa Catarina/Brasil, que inclui a Penitenciária Agrícola onde acolhe 1.132 sujeitos masculinos privados de liberdade, os quais, cumprem pena nos regime fechado e semi aberto.</p> <p><b>Objetivos</b> Realizar acolhimento aos apenados no Sistema Prisional por equipe multidisciplinar</p> <p><b>Metodologia</b> Semanalmente no Setor de Saúde, Educação e Promoção Social são realizadas entrevistas aos apenados que chegam ao sistema com Psicólogos, Assistentes Sociais e Enfermeiros, a fim de apresentar ao sujeitos os serviços de assistência oferecidos neste espaço seja material; saúde; jurídica; educacional; social e religiosa, de acordo com a LEP(1984). Tal prática traz um recorte da assistência prestada pelo setor social, dentre os quais, as orientações e confecção de carteira de visitas íntimas.</p> <p><b>Resultados</b> Cita-se a experiência vivenciada pela equipe no atendimento aos casais homoafetivo que realizam visitas íntima. Esta realidade nos desafia propor estratégias para garantir direitos humanos e de saúde e superar intolerâncias, tanto externa, em que a sociedade preconceitualiza as visitas íntimas, ademais, aos casais homoafetivos, dentro do espaço prisional. Tais histórias corrobora á necessidade de compreender a manutenção da relação familiar e matrimonial das pessoas privadas de liberdade como um direito, sem contudo, reforçar juízos e valores morais diante de tal</p>

	<p>prerrogativa, que tem cunho legal disposto na Resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), do Ministério da Justiça, publicada em julho de 2011 e encontra-se no rol e na perspectiva da garantia do direito a igualdade.</p> <p><b>Análise Crítica:</b> Apesar de possuir poucos estudos sobre o tema na literatura brasileira, entende-se que a visita íntima é um instituto que permite ao sujeito privado de liberdade manter algum contato com o mundo exterior, mas ao mesmo tempo revela uma realidade de estruturas sociais complexas detrás de muros e celas, em que na sua maioria, aqueles que assumem relações homoafetivas sofrem preconceito e discriminação. Tal realidade, nos inquieta a propor ações que garantam o direito da igualdade, o respeito e a compreensão sobre a diversidade de histórias e trajetórias de vidas trazidas pelos sujeitos privados de liberdade.</p> <p><b>Conclusões e/ou Recomendações</b> Entende-se que a Resolução do Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária (CNPCCP), do Ministério da Justiça, publicada em julho de 2011 avançou na garantia do direito a visita íntima aos casais homoafetivos. Existe poucos estudos sobre este tema, o qual precisa ser descortinado, seja quanto as contradições que envolve o referido direito, bem como, novos achados podem contribuir para dispor estratégias e ações que visem preencher as lacunas existentes dentro do sistema prisional, no que concerne a desmistificar resistências diante da visita íntima especialmente aos casais homoafetivos</p>
<b>Nome do autor de referência</b>	Camilia Susana
<b>Sobrenome do autor de referência</b>	Faler
<b>Instituição</b>	<b>Universidade do Oeste de Santa Catarina Unoesc Campus Chapecó/SC/Brasil</b>
<b>Qualificação</b>	Pós Doutorado
<b>Endereço profissional</b>	Av. Nereu Ramos, 3777-D - Bairro Seminário Chapecó - SC
<b>Cidade e CEP</b>	Chapecó/SC Brasil - CEP 89813-000
<b>Estado</b>	Santa Catarina
<b>Telefone</b>	Telefone (49) 3319-2600 celular (49) 991996290
<b>Email</b>	camilia.faler@unoesc.edu.br